



Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Avaliação da composição corporal de crianças prematuras e sua associação com os estilos parentais
Autores	VITHORIA OLIVEIRA DA SILVA JÚLIA DELGADO DA FONSECA RAFAEL OLIVEIRA FERNANDES RENATO SOIBELMANN PROCIANOY RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVEIRA
Orientador	JULIANA ROMBALDI BERNARDI

Título: Avaliação da composição corporal de crianças prematuras e sua associação com os estilos parentais

AUTORES: Vithoria Oliveira da Silva¹, Júlia Delgado da Fonseca², Rafael Oliveira Fernandes³, Renato S Procianoy^{3,4}, Rita C Silveira^{3,4}, Juliana Rombaldi Bernardi^{2,3,5}

Instituição:

¹ Aluna do Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina/UFRGS.

² Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, UFRGS.

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, UFRGS.

⁴ Serviço de Neonatologia, HCPA/UFRGS

⁵ Serviço de Nutrição, Faculdade de Medicina, HCPA/UFRGS.

Justificativa: Crianças prematuras possuem maior risco de dificuldades alimentares e desenvolvimento, mas não há consenso se tais desfechos persistem após a primeira infância. Os estilos parentais apresentam-se como um conjunto de atitudes presentes na relação pai-filho, determinando o clima emocional infantil, e apresentando efeitos indiretos no desenvolvimento. **Objetivo:** Associar os estilos parentais às características de composição corporal das crianças. **Métodos:** Estudo transversal de coorte de crianças prematuras de 3 a 5 anos submetidas a ensaio clínico randomizado, acompanhadas no ambulatório de seguimento da Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A composição corporal foi realizada por bioimpedância e os estilos parentais, obtidos utilizando Questionário de Estilos Educativos Parentais na Alimentação. Os dados foram apresentados por média \pm desvio padrão, número absoluto e percentual. **Resultados:** Amostra de 26 crianças. Os estilos parentais classificam-se em: Negligentes (15,4%), indulgentes (38,5%), autoritativos (34,6%) e autoritários (11,5%). A média de peso infantil foi 19,35 (\pm 6,56) kg, estatura 1,06 m (\pm 0,6), índice de massa corporal 16,87 (\pm 3,83) kg/m², percentual de gordura corporal (PGC) 20,83 (\pm 10,70)%, conteúdo mineral ósseo 0,70 g (\pm 0,14) e taxa metabólica basal 690 (\pm 53,3) Kcal. Não houve significância entre os estilos parentais e as variáveis infantis: taxa metabólica basal ($p=0,419$), conteúdo mineral ósseo ($p=0,282$), IMC ($p=0,356$), PGC ($p=0,235$), peso ($p=0,317$) e estatura ($p=0,123$). Os estilos parentais não apresentaram significância quando comparados às curvas de crescimento: IMC/idade, peso/idade e altura/idade. A comparação das médias de variáveis antropométricas entre grupo controle e intervenção também não foi significativa. **Conclusão:** Analisou-se ausência de relação entre estilos parentais e composição corporal da criança. Porém, observou-se tendência ao peso elevado e estilo parental indulgente e autoritativo.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA (CAAE 27358019.1.0000.5327).